



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE GENÉTICA MÉDICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Ianica Moreira Marques;
John Victor Rocha;
Rayana Elias Maia;

Programa de Monitoria

CCM - Centro de Ciências Médicas Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A genética médica, sendo uma área de crescente relevância, exige o desenvolvimento de competências que vão desde a suspeita de condições genéticas até o manejo de exames e síndromes. A genética é um campo fundamental para a formação de médicos, mas apresenta desafios consideráveis devido à sua natureza técnica e específica. A necessidade de fortalecer essa base teórica e prática motivou a criação da monitoria, que visa tanto o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem quanto o desenvolvimento profissional dos monitores. Com isso, o projeto é uma resposta à demanda crescente por profissionais capacitados em genética médica, especialmente em áreas como oncogenética e erros inatos do metabolismo, além de promover a integração de tecnologias digitais no ensino. Assim, a monitoria em Genética Médica na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), realizada ao longo de 2024, teve como objetivo ampliar os conhecimentos e habilidades dos monitores, proporcionar aos alunos uma rede de apoio, visto a alta complexidade dos assuntos abordados, desenvolver nos monitores e alunos competências essenciais em genética médica, como anamnese, exame físico dismorfológico, interpretação de exames genéticos e comunicação de diagnósticos complexos. Junto a isso, estimular a produção de materiais didáticos e o uso de tecnologias para o ensino de genética e fomentar o interesse pela docência e pela pesquisa científica, preparando os alunos-monitores para o exercício da profissão médica e para a contribuição no meio acadêmico.

METODOLOGIA

As atividades da monitoria foram estruturadas em torno de práticas teóricas e práticas, incluindo: Reuniões de planejamento iniciadas presencialmente no dia 06/03/2024 para discutir o planejamento do semestre com a professora orientadora, posteriormente mediadas por meio virtual ao longo do ano; Elaboração e disponibilização de materiais didáticos, com a produção de materiais complementares para apoiar o aprendizado dos alunos da disciplina, como questionários e roteiros de anamnese e exame físico; Desenvolvimento de avaliações na qual participamos da revisão de questões e da preparação de materiais de revisão para as avaliações, além de auxiliar na correção de trabalhos; Atividades práticas, acompanhando os alunos em ambulatórios e na seleção de pacientes para estudos de caso, oferecendo suporte tanto no contato clínico quanto na coleta de dados para pesquisa; Tecnologias digitais, por meio da criação de

grupos de interação online para facilitar a comunicação entre alunos e monitores; Produção científica, auxiliando na elaboração dos relatos de caso utilizados como forma de avaliação e confecção de resumo para eventos científicos, como o ENID 2024, promovendo o engajamento dos alunos-monitores em discussões acadêmicas e o desenvolvimento de publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período da monitoria, os monitores desenvolveram uma série de habilidades de ensino e consolidação dos conhecimentos em genética médica a partir da participação ativa na elaboração de materiais de revisão teórica e dos plantões de dúvidas, com horários disponibilizados aos alunos, proporcionando a revisão constante dos assuntos ministrados em aula. Além disso, o envolvimento com o desenvolvimento dos casos clínicos elaborados pelos alunos, promoveram o pensamento crítico e o estímulo à pesquisa. Ademais, as discussões de casos clínicos e a participação em ambulatórios foram cruciais para consolidar as competências necessárias para a formação em genética médica. Através da aplicação das metodologias ativas de ensino e do uso de tecnologias digitais, conseguimos aumentar a integração entre monitores, professores e alunos, fortalecer o ensino da disciplina e criar um ambiente de aprendizado colaborativo. Porém, os desafios encontrados na monitoria estão alinhados com os problemas discutidos por Matos et al. (2020) e Bişgin & Barbaros (2016), que apontam a necessidade de uma abordagem prática e aplicada para o ensino de genética, no qual é possível observar uma incompatibilidade de horários entre a grade estudantil e os horários do ambulatório de genética, de forma a impossibilitar uma maior vivência da aplicação prática da genética médica junto aos pacientes. Além disso, como observado por Steele et al. (1982), a falta de impacto de alguns cursos de genética na prática médica destaca a importância da monitoria em promover uma formação mais efetiva e aplicada, visto que a matéria muitas vezes passa ser dada sem a devida importância, o que foi algo que buscamos implementar durante todo o período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria em Genética Médica na UFPB em 2024 foi uma experiência rica e transformadora, tanto para os monitores quanto para os alunos da disciplina. Os resultados obtidos demonstram a importância de integrar teoria, prática e tecnologia no ensino de genética, além de evidenciar o papel crucial da monitoria na formação de futuros docentes e pesquisadores. Dessa forma, espera-se que essa experiência sirva como base para o fortalecimento contínuo do ensino de genética médica e para a formação de profissionais mais capacitados e críticos. Paralelamente, os produtos gerados, como materiais didáticos de revisão, podem continuar a ser utilizados como apoio ao ensino de graduação, contribuindo para uma formação acadêmica sólida e atualizada. Além disso, o envolvimento com a pesquisa, aliado ao uso de novas tecnologias, prepara os monitores para futuras atividades profissionais e acadêmicas, fortalecendo a sua contribuição para o meio científico.

REFERÊNCIAS

ATIL BIŞGIN; GÜLŞAH KUTANIS BARBAROS. The Determination of Genetics and Medical Genetics Knowledge of Students, Physicians and Academics in a Medical Faculty Model. MIDDLE BLACK SEA JOURNAL OF HEALTH SCIENCE, v. 2, n. 3, p. 7–10, 26 dez. 2016.

CASSIDY, S. B. Principles and Practice of Medical Genetics. Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine, v. 146, n. 12, p. 1492, 1 dez. 1992.

Steele, M W, and B M Barnhill. "Lack of impact of undergraduate genetic courses on the teaching of medical genetics." American journal of human genetics vol. 34,3 (1982): 501-6.

VICENTE et al. GENÉTICA PRÁTICA E APLICADA NO ENSINO DE BIOLOGIA E MEDICINA. Brazilian Journal of Development, 1 jan. 2020.